

O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: importância da atuação do gestor

Geina Nascimento Silva ¹
Verônica Lima Carneiro Moreira ²

RESUMO

Essa pesquisa apresenta a visão dos alunos do Ensino Fundamental II e o posicionamento dos professores sobre o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem analisando a importância da atuação do gestor para a contribuição do acesso dos alunos à biblioteca na escola Unidade Integrada Japiáçu, escola pública estadual, situada na cidade de São Luís – Ma. Trata-se de um estudo qualitativo de nível descritivo, onde a coleta de dados foi concebida mediante aplicação de questionários e entrevistas respectivamente aos alunos do 6º ao 9º ano e a três professoras. Os resultados mostram que o grupo pesquisado de alunos estão insatisfeitos com essa contribuição visto que a gestão prioriza atendimento apenas para um turno sendo negligente com o turno pesquisado que foi o turno matutino e em contrapartida os professores abordam essa contribuição de forma passiva e colocam a biblioteca como um espaço qualquer na escola que pode ser trabalhado qualquer projeto sem visar a verdadeira importância do espaço da biblioteca. Conclui-se que o papel da biblioteca na escola pesquisada é tido como só mais um espaço da escola e que a contribuição da gestão para o acesso da comunidade escolar a biblioteca se faz de maneira peculiar quando as professoras envolvem esse espaço em suas rotinas e em seus planejamentos e quando apenas alunos interessados em utilizar esse espaço requisitam junto à gestão o seu direito de estar inserido nesse contexto.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Biblioteca escolar, Ensino Aprendizagem, Acervo Literário.

INTRODUÇÃO

A gestão escolar tem a função primordial de gerenciar os processos pedagógicos colocando-se como articuladora da escola, não se resumindo meramente a administração do estabelecimento de ensino, entretanto gerir com responsabilidade, motivação e interagindo com a comunidade escolar percebendo o ambiente educacional e seus componentes como uma organização que tem uma missão, um objetivo a ser alcançado e recursos a serem administrados. As escolas possuem um acervo muito rico de obras literárias e de pesquisa para ampliar a visão de mundo e o conhecimento dos alunos e de toda a comunidade escolar. Esse acervo provém de programas como o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de obras literárias, de pesquisa e de referência, para facilitar ou mesmo mediar o processo ensino aprendizagem. Sendo assim, esse trabalho visa identificar a contribuição da gestão escolar para o acesso dos alunos ao acervo das obras

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, geynna22@hotmail.com;

² Professor orientador: Professora Dra. Verônica Lima Carneiro Moreira, Doutora em Educação da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, vercar1407@gmail.com.

literárias presentes na escola na visão dos alunos e professores. É algo inquietante chegar a uma escola e ver a sala de acervos literários, fechada sem que os alunos possam de livre e espontânea vontade adentrar e se deliciar com leituras, descobrindo um outro mundo ou até mesmo deixando o ócio do intervalo das aulas para fazer qualquer tipo de pesquisa. Essa inquietação veio à tona quando, nas observações dos estágios obrigatórios, nos deparamos com escolas com grandes acervos literários estavam em meio a poeiras, trancados ou mesmo em salas utilizadas para reuniões de professores. Portanto, o presente estudo apresentou, como objetivo geral, analisar como a gestão escolar contribui para o acesso dos alunos ao acervo literário e de pesquisa da escola, contribuindo para o ensino aprendizagem e, como objetivos específicos: - Identificar em qual momento os alunos tem acesso ao acervo da escola; - Observar o papel da gestão escolar frente ao acesso ao acervo da biblioteca escolar; - Conhecer os projetos desenvolvidos na escola e compreender como a gestão escolar organiza o acervo da biblioteca escolar; - Analisar se os alunos acessam o acervo periodicamente; - Verificar se há um espaço reservado para o acervo; - Conhecer a opinião dos alunos e professores sobre o acesso ao acervo da escola. Ressaltamos que o interesse por essa pesquisa surgiu durante a realização dos estágios obrigatórios, mostrando o quão importante é permitir o acesso dos alunos ao acervo da escola, garantindo que esse acesso não seja colocado como uma imposição, mas, sim, que os alunos possam adquirir o hábito da leitura por prazer, por sede de conhecimento e por vontade de aprender. Por fim, os resultados desse estudo foram analisados e organizados, no presente trabalho, subdivididos em sessões, que se correlacionam entre si, além da Introdução, da Metodologia e das Considerações Finais. Após a Metodologia, a sessão seguinte, o Desenvolvimento da pesquisa, discorre sobre a Gestão Escolar e seu papel na formação de leitores, trazendo abordagens sobre concepções de gestão escolar, fazendo um enfoque sobre a biblioteca como espaço educativo, rebuscando a legislação fazendo uma análise do contexto atual, discorrendo, ainda, sobre a biblioteca e a sua base legal. Na ultima sessão, a abordagem é uma análise crítica das entrevistas em relação à contribuição da gestão escolar ao acesso à biblioteca, na visão de cada interlocutor.

METODOLOGIA

O trabalho tem como proposta de análise, a pesquisa exploratória descritiva, por se tratar de um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa e se familiarizar com o tema que será investigado de modo que a pesquisa em si possa ser concebida com uma maior compreensão. Para Lakatos (2000), *“esse método tem por objetivo descrever amplamente determinado fenômeno, além de fornecer descrições tanto quantitativas quanto qualitativas,*

possibilitando, assim, o exame de fatos e fenômenos que se desejam estudar, com importante papel nos processos observacionais, no contexto da descoberta e contato mais direto com a realidade". Foi utilizado como coleta de dados, um questionário e para devidos aprofundamentos a observação não-participativa e entrevista semiestruturada. E no sentido de aprofundar a pesquisa, o campo de pesquisa escolhido será a escola Estadual de ensino básico Japiiaçu que fica no bairro Anjo da Guarda, situado na cidade de São Luis – MA. No decorrer de todo o processo de pesquisa, serão direcionados os questionários e entrevistas junto a professores/as, e os alunos para possíveis esclarecimentos e justificativas para nossas análises e construção da proposta ao qual esta pesquisa se fundamenta. A pesquisa se dará em 4 momentos, a saber: 1 – Conhecer a escola a ser pesquisada; 2 – Observar, e caracterizar a escola; 3 – Entrevistar os professores e os alunos; 4 – Analisar os dados coletados na escola. A partir de um roteiro prévio de apresentação, observação entrevista e análise o procedimento de pesquisa será norteado através de instrumentos como o caderno ou diário de bordo, leitura prévia da literatura na qual se embasa o tema da pesquisa Gestão Escolar e a biblioteca na escola (acervo de obras literárias e de referências) e outros instrumentos que seja necessário como gravador, celular, câmera, etc. A pesquisa, a princípio, teve gastos com os instrumentos de coletas de dados como caderno, caneta, lápis, borracha, papel chamex ou almanaque entre outros materiais que venha a precisar.

No 1º momento da pesquisa foi entregue a gestão escolar o termo de livre consentimento para que a pesquisa seja aprovada na escola campo e uma carta de apresentação contendo a intenção da pesquisa, o objetivo e o que será feito na escola. No 2º momento caracterizou-se o espaço da escola, observou-se com um olhar reflexivo o clima organizacional, a relação da gestão escolar com os professores e alunos sempre fazendo uma análise reflexiva. No 3º momento se deu a entrevista semiestruturada que permitiu que outras questões, mesmo não estando no roteiro predefinido, surgiram no decorrer da “conversa” criando uma espontaneidade e improvisação criando perguntas abertas e fechadas. No 4º momento após reunir todos os dados da pesquisa, foi analisada à luz da teoria, estudos e legislações, as falas dos entrevistados de maneira a chegar a um resultado válido da pesquisa no qual esse resultado poderá ser utilizado para promover um projeto de intervenção ou não.

DESENVOLVIMENTO

A Gestão Escolar e seu papel na formação de leitores e a Biblioteca como um espaço educativo

A Gestão Escolar, anteriormente mais conhecida como Administração Escolar, embora muitas de suas funções que hoje lhe são atribuídas já existissem, é um termo recente. A mudança de denominação não foi apenas na escrita, mas também de concepções teóricas a respeito dessa atividade, e, além disso, reflete as transformações oriundas de um determinado contexto histórico. No Brasil, um marco normativo foi a Constituição Federal de 1988 que institucionalizou a “Gestão Democrática do Ensino Público”, sendo, dessa forma, a democratização da educação assegurada como um princípio da educação pública. A partir dessa lei, a organização escolar ganhou um novo perfil, agora não mais embasada nas conjecturas da administração, mas, sim, nos princípios da Gestão, por possuir um caráter mais democrático. Outro marco foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 1996, que vem unir forças com a Constituição de 1988 e, e com o mesmo objetivo, visando assegurar o princípio da Gestão Democrática do Ensino Público. Essa é a primeira das leis de educação a dispensar atenção particular à gestão escolar, esta se situa no âmbito da escola e diz respeito a tarefas que estão sob sua esfera de abrangência. A partir de então, a escola passa a ter, em tese, uma nova função social, pois esta se relaciona aos diferentes momentos da história que varia ao longo do tempo; e assume distinta configuração na política educacional. Consequentemente, suas incumbências modificaram-se, como detalha Vieira (2005):

A elaboração e a execução de uma proposta pedagógica são as primeiras e as principais das atribuições da escola. A proposta pedagógica é, com efeito, o norte da escola, definindo caminhos e rumos que uma determinada comunidade busca para si e para aqueles que se agregam em seu torno.

A escola tem como tarefa específica a gestão de seu pessoal, de seus recursos materiais e financeiros. Acima de qualquer outra dimensão, é incumbência da escola zelar pelo ensino e a aprendizagem, que é a sua razão de ser. Uma importante dimensão da gestão escolar é a relação com a comunidade (Art. 12 da LDB).

É importante salientar um relevante aspecto da gestão escolar que é a autonomia das escolas para prever formas de organização que permitam atender as peculiaridades regionais e locais, às diferentes clientelas e necessidades do processo de aprendizagem (LDB, Art. 23). Segundo Vieira (2005), nesse mesmo sentido, outras medidas são previstas em lei com o objetivo de promover uma cultura de sucesso escolar para todas as crianças. Os espaços e as condições socioculturais de grande parte dos alunos, muitas vezes, não favorecem o pleno desenvolvimento de sua intelectualidade. Sabe-se, por exemplo, que a história da leitura e da escrita foi, historicamente, privilégio das elites políticas, econômicas e religiosas. Apenas recentemente, a leitura passou a figurar direito de todos, graças à universalização do direito à educação.

De acordo com uma pesquisa cujos resultados foram publicados na revista eletrônica Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação acerca do papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação (SILVA, 2016), a função primordial da biblioteca escolar é preparar seus habituados visitantes para o uso das demais bibliotecas:

Dentre todas as tipologias de bibliotecas existentes na atualidade, a biblioteca escolar é a que tem a função primordial de preparar seus frequentadores para o uso das demais. Infelizmente, a realidade brasileira em geral apresenta um quadro bastante diferente daquele que poderíamos considerar o ideal. O que se observa na maioria dos casos, em especial quando se trata das bibliotecas de escolas públicas, são acervos defasados e sem nenhuma gestão; profissionais despreparados, na maioria dos casos professores readaptados; e espaço físico inadequado e mal equipado. (Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 2016, p. 46).

Essa realidade não está tão distante, pois, no Brasil, a pesquisa é bem recente e, ainda na atual conjuntura, se percebe um grande descaso para com o acervo literário das escolas públicas. Embora nem todas as escolas públicas tenha um espaço para guardar seu acervo literário, todas possuem em seu poder algum acervo de livros para consulta ou até mesmo livros literários paradidáticos. Sendo assim, segundo a lei acima citada, é obrigatório que se tenha um acervo de livros na escola de, no mínimo, um título para cada aluno que devem ser conservados conforme cada sistema de ensino. A biblioteca escolar não é somente local de pesquisa, mas, também, espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de alunos. Além de proporcionar o acesso e o uso da informação, a biblioteca deve fomentar a cultura e incentivar a leitura. A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins.

Biblioteca Escolar – Base Legal

A história da trajetória da biblioteca escolar está intimamente ligada à história da educação brasileira. O período Colonial foi o começo de tudo e até os dias atuais o percurso da história educacional é marcada por fortes acontecimentos que determinam toda a história da educação nacional, por conseguinte, a história da biblioteca escolar, visto como, em nosso país, a história da biblioteca se confunde com a história da educação. (SALA & MILITÃO, 2017). A biblioteca escolar tem suas origens nos colégios religiosos, especialmente nos dos Jesuítas que aqui foram chegando, por volta de 1549. O objetivo era catequizar índios e

instruir colonos. (MORAES, 2006). Pode-se dizer que a relação entre biblioteca escolar e a educação esteve diretamente ligada a uma instituição: a igreja. De acordo com Carvalho Silva (2010):

Podem ser destacadas, além dos jesuítas, as ordens dos franciscanos, beneditinos e carmelitas, que chegaram já em meados do século XVII (ou mesmo que tenham seus registros atestados a partir desse século). A prova de que outras ordens forneceram suas contribuições está nos seus métodos de estudos. Os franciscanos, por exemplo, agregaram métodos de valores experimentais das ciências, valorizando os estudos de ideais franceses, representados, sobretudo pela ideia da ilustração, enquanto os métodos jesuíticos eram essencialmente escolásticos (CARVALHO SILVA, 2010, p. 23-24).

A partir de algumas reformas educacionais, no século XX, um novo espaço é conquistado pela biblioteca escolar, e a década de 1930 foi decisiva para as ações no campo da biblioteca escolar. SALA & MILITÃO (2017), destacam que “No âmbito nacional as reformas do ensino pautadas na Escola Nova realizadas por Fernando de Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935), legitimaram a biblioteca escolar no sistema de ensino” (EGGERT-STEINDEL; FONSECA, 2010, p. 2 apud SALA & MILITÃO, 2017). Vidal aponta as principais mudanças no campo da biblioteconomia:

As mudanças efetuadas no campo mais amplo da Biblioteconomia combinavam-se a iniciativas de natureza mais propriamente educacional de grande visibilidade. No Rio de Janeiro, surgiram, em 1932, a Biblioteca Central de Educação (chefiada por Armando de Campos); e, em 1934, da Biblioteca Infantil (dirigida por Cecília Meireles); ambas durante a reforma educacional de Anísio Teixeira. Em São Paulo foram inauguradas, em 1931, a Biblioteca Pedagógica Central (sob responsabilidade de Achilles Raspantini); e, em 1936, a Biblioteca Infantil Municipal (a partir de 1955, denominada Biblioteca Infantil Monteiro Lobato), gerida por Lenyra Fraccaroli até sua aposentadoria em 1961. A primeira foi normatizada pela reforma Lourenço Filho; a segunda pela administração Mario de Andrade do Departamento de Cultura (VIDAL, 2014, p. 500).

A década de 1940 buscou aprimorar uma política nacional de educação, conforme afirma Beirith (2009, p. 157):

Em janeiro de 1946 foram instituídas as Leis Orgânicas Federais do Ensino Primário e do Ensino Normal. Ambas pertencem a um conjunto de leis baixadas de 1942 a 1946 que ficaram conhecidas como Reformas Capanema. Com essas Reformas, toda a estrutura educacional brasileira foi reorganizada na tentativa de estabelecer uma política nacional única para a educação no país.

Sala & Militão (2017) colocam, ainda, que a principal política de incentivo e criação de biblioteca escolar “foi instituída com a promulgação da Lei n. 12.244/2010 que Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, tendo como prazo máximo de dez anos para sua efetivação”, concorrendo às instituições de ensino “desenvolver esforços progressivos” pra o seu cumprimento (BRASIL, 2010). Sancionada em 24 de maio

de 2010 a lei nº 12.244, traz em seu art. 1º que “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.”, porém, prestes a chegar ao prazo final de 10 anos, que estabelece universalização das bibliotecas em todas as escolas do Brasil sob os cuidados de um bibliotecário até 2020, nota-se que os avanços efetivos foram poucos, muitas escolas públicas ainda não possuem uma biblioteca e, quando tem, infelizmente passam grande parte do tempo fechadas e não contam com o bibliotecário como recomenda a lei.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise da contribuição da gestão ao acesso ao acervo escolar frente aos alunos e professores

A contribuição da gestão escolar ao acesso ao acervo de obras literárias é muito importante para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem das crianças, de modo a facilitar o acesso a leituras de diversos tipos de literatura. Assim, buscando aspectos nas falas dos sujeitos desta pesquisa, analisa-se essa contribuição a partir do olhar dos alunos e dos professores. Para tanto, para apresentação no quadro comparativo a seguir, retirou-se das questões respondidas tanto pelos professores quanto pelos alunos, três questões que colocam em evidência a contribuição da gestão ao acesso dos alunos ao acervo de literatura na escola, ou seja, a biblioteca escolar, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 2: Síntese das questões apresentadas aos alunos e professores

Nº	ALUNOS/QUESTÕES	PROFESSORAS/QUESTÕES
1	Na Biblioteca da escola você pode estudar no turno em que não é o seu de vim pra escola?	Os alunos podem vim para a biblioteca no contra turno das aulas para fazer pesquisas e leituras deleite?
2	A Biblioteca da escola tem livros para leitura recreativa?	O acervo da biblioteca está atualizado e atrativo para a comunidade escolar? Como acontece essa atualização e em que período?
3	Você gosta dos projetos desenvolvidos na Biblioteca da escola?	Qual projeto de leitura é utilizado ou realizado dentro do espaço da biblioteca? Em que período é realizado?

A primeira questão analisada é sobre os alunos poderem vir no contra turno das aulas para utilizarem o espaço da biblioteca escolar para pesquisa e leituras recreativas. Uma parcela significativa dos alunos respondeu que sim, porém, houve outros que responderam

que não e ainda acrescentaram que “não, porque a diretora não deixava”; e, quando questão com o mesmo sentido foi perguntada às professoras elas responderam que sim e ainda acrescentaram que “Os alunos sempre vêm. Eles fazem parte da comunidade. O professor que trabalhava lá sempre está disponível”. “Os alunos que estudam aqui na escola podem frequentar a biblioteca e vêm no contra turno, mas agora a pessoa que trabalhava lá está de licença”. “Os alunos frequentam a biblioteca da escola no contra turno sim. E são bem recebidos”. Aparentemente, alguns alunos estão meio perdidos na escola, parecem não entender a função da biblioteca escolar e, também, parecem não entender seus direitos de frequentá-la. Os professores foram unânimes nas respostas: SIM! Visto que a gestão escolar se coloca à disposição de 75% dos alunos, por que haveria de restringir os 25% a não usar o espaço da biblioteca no contra turno? Essa inquietação surgiu na hora de redigir as entrevistas, pois quando se há uma contradição em respostas de assuntos do mesmo sentido é por que, provavelmente, há uma frustração de algum sentido por parte de quem está se sentindo prejudicado com a questão, ou seja, aquela minoria de alunos que responderam negativamente a questão talvez se sintam prejudicada de alguma forma, por não poder frequentar o espaço da biblioteca. Reame (2009) ressalta que:

Nem sempre são oferecidas na escola possibilidades para desenvolver propostas de leituras de forma agradável e prazerosa, e sim, ao contrário, quase sempre de forma obrigatória e desagradável. Com o avanço tecnológico, as crianças, os jovens e até mesmo os adultos, ficam muito tempo em frente à televisão e ao computador (REAME, 2009, p.31).

Ao observar a escola campo, observou-se exatamente o que Reame (2019) traz na citação acima. Os alunos não estavam tendo possibilidades de propostas para leituras na biblioteca, visto que a mesma ficava fechada o tempo todo. E por isso a frustração das crianças em relação à biblioteca escolar. As professoras colocaram que os alunos vinham no contra turno, porém, isso não mais acontecia devido a biblioteca estar fechada por conta de que não havia nos dias de pesquisa alguém responsável para permanecer no espaço e orientar os alunos nas pesquisas e leituras. A gestão escolar apenas estava à espera dessa licença acabar para tomar as devidas providências.

A segunda questão a ser analisada é sobre o acervo da biblioteca escolar, se está atrativo e atualizado com leituras recreativas para as crianças e, sobre o assunto, mais uma vez, houve uma contradição nas respostas. Os alunos foram unânimes todos responderam SIM. Porém, a contradição agora veio por parte das respostas das professoras, pois duas delas afirmaram que houve uma atualização no acervo e uma ficou em dúvida se houve ou não,

devido ao fato de o profissional que trabalhava no espaço da biblioteca ter sofrido um acidente.

Professora 1 – Antes da pessoa que estava à frente da biblioteca se afastar ele fez uma atualização nos livros da biblioteca fazendo também uma reciclagem de alguns livros deixando a biblioteca mais atrativa

Professora 2 – Ele promoveu uma feira de trocas para que aqueles livros que a não eram mais atrativos para os alunos fossem doados para outras pessoas. E também desenvolveu uma política de empréstimo para acompanhar como está a leitura das crianças e ainda tem esse quantitativo de quantos livros aquele aluno leu por mês.

Professora 3 – Eu não sei nem te responder porque esses livros já têm uns que já estão fora de uso e chegaram novos livros agora no meio do mês e foi no tempo que a pessoa que trabalhava na biblioteca escolar se acidentou e está parado essa parte de atualização e eu não conheço bem como está.

Embora a professora 3 não soubesse responder se estava ou não atualizado o acervo da biblioteca, ela tinha certeza que havia novos livros que tinham chegado à escola, porém, não soube afirmar se houve a troca dos livros mais antigos e desatualizados para os livros novos. Da parte dos alunos, não houve comentários relevantes que acrescentassem à entrevista e também não foi possível observar pessoalmente o espaço e como estava o acervo da biblioteca, pois nos dias de pesquisa na instituição, mais uma vez, a biblioteca estava o tempo todo de portas fechadas. Entretanto os alunos admitiram que a biblioteca possui um acervo atrativo e recreativo para eles e de certa forma pode-se afirmar que é verídica essa possibilidade visto que as professoras também afirmaram ter chegado à escola um acervo de livros para a atualização. Reame (2009) destaca que:

É crucial para esse século a mudança de paradigma para melhorarmos o nível de conhecimento do cidadão, caso contrário o país estará na contramão do progresso. O gerenciamento das bibliotecas escolares deverá ser dentro das políticas bem estruturadas, e o papel do gestor das escolas públicas é de ficar atento a tudo isso, cobrar do poder público o que é de direito do cidadão, para que no futuro próximo o quadro da educação seja revertido (REAME, 2009, p. 25).

Desse modo, conclui-se a análise dessa questão afirmando que foi possível verificar que a gestão cumpre o seu papel, estabelecendo formas estruturadas para gerenciar a biblioteca, embora o percalço sobre o acidente com o funcionário tenha abreviado o término dos projetos desenvolvidos naquele espaço, mas o que é de direito dos alunos é garantido quando os livros chegam à escola e são postos à disposição dos mesmos, ainda que em períodos de turbulências na escola.

A próxima questão a ser analisada discorre sobre projetos desenvolvidos na biblioteca. Os alunos, mais uma vez, entraram em discussão e revelaram que a biblioteca só vivia fechada. *“Só as crianças do turno da manhã podiam frequentar a biblioteca”* e *“nós*

não podemos por que a biblioteca só “vive” fechada”. Nesse sentido, questionou-se as professoras, sobre o que elas afirmaram o seguinte:

Professora 1 – Os projetos são realizados de forma geral em toda escola.

Professora 2 – Os projetos não são focados só na leitura, ele tem o conto, tem o desenho, tem a escrita e é desenvolvido em toda escola.

Professora 3 – Os projetos são desenvolvidos de forma geral e todos os espaços da escola são utilizados inclusive a biblioteca onde são expostos tanto leitura escrita quanto falada.

Como a criança vai diferenciar um projeto desenvolvido pela biblioteca e outro desenvolvido na biblioteca? Se não está claro nem para os professores que a biblioteca precisa de um momento para mostrar o seu papel na escola não servindo meramente como enfeite e, sim, trabalhando em conjunto para o trabalho dos professores, servindo de suporte no processo de ensino aprendizagem. Silva (1999) aponta que:

Não podemos deixar de assinalar o papel da biblioteca na formação de personalidades críticas, criativas e dinâmicas. Com a diversidade de informações que a biblioteca escolar pode oferecer se dignamente instalada, os estudantes poderão tomar conhecimento de ideias diferentes ou mesmo divergentes daquelas transmitidas pelo professor, o que lhes poderá provocar inquietações e questionamentos, elementos indispensáveis ao desenvolvimento de uma educação emancipatória, ainda que insuficientes para livrar totalmente os alunos da influência dos discursos dominante na escola (SILVA, 1999, p. 70).

A biblioteca escolar precisa mostrar seu papel para que seja entendida por todos, e o desenvolvimento de projetos é crucial para que esse papel seja bem entendido e desenvolvido de forma ampla e clara. De certa forma, pode-se considerar que a gestão escolar deve estabelecer a instalação digna da biblioteca e o cumprimento fiel de suas atribuições junto aos professores e alunos. Para isso, é necessário que a Gestão Escolar desenvolva constantemente projetos voltados para a biblioteca escolar e que, de fato, abranja toda a comunidade escolar, para que haja compreensão da sua verdadeira função na escola. Percebe-se, então, pelas falas dos entrevistados, que a biblioteca não tem definido um projeto para ser utilizada e tampouco a gestão se mobiliza para que isso aconteça, pois o fato de a biblioteca ficar fechada por muitos dias, sem a presença de um profissional que garanta a acessibilidade à pesquisa do aluno, em geral, fica a desejar por parte dessa Gestão Escolar.

Portanto, os resultados mostram que o grupo pesquisado de alunos está insatisfeito com essa contribuição, visto que a gestão prioriza atendimento apenas para um turno, sendo negligente com o turno pesquisado que foi o turno vespertino e, em contrapartida, os professores abordam essa contribuição de forma passiva e colocando a biblioteca com um espaço qualquer na escola que pode ser trabalhado qualquer projeto, sem visar a real importância do espaço da biblioteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a escola fica em um bairro de periferia no qual o índice de criminalidade e de periculosidade é constante na vida dos alunos que estudam na escola pesquisada, pode constatar que, embora sejam crianças carentes economicamente e emocionalmente falando, elas ainda buscam a educação como via de crescimento pessoal e profissional, embora que nem todos compartilham dessa vontade, porém a maioria dos quais foram entrevistados e observados querem e tem um compromisso com a educação. A gestão escolar precisa ter um olhar mais humanizado para com essas crianças, embora que tenha sido observado um certo “carinho” da parte da gestão, mas os alunos estão precisando de algo a mais que os envolvam de forma apaixonante pela leitura e pela escola e que, de certa forma, os deixem com mais vontade de buscar conhecimento e de interagir com o mundo através da leitura. Conclui-se que, a contribuição da gestão para o acesso da comunidade escolar ao acervo de obras literárias e de pesquisa da escola (biblioteca) se faz de maneira peculiar quando as professoras envolvem esse espaço em suas rotinas e em seus planejamentos e quando apenas alunos interessados em utilizar esse espaço requisitam junto à gestão o seu direito de estar inserido nesse contexto. Embora essa pesquisa tenha sido feita no final de semestre e em época de realização de prova e finalizações de projetos, não foi observado a participação da biblioteca nesses projetos e provavelmente esse espaço será utilizado apenas quando o profissional encarregado para assumir esse trabalho junto a biblioteca voltar de sua licença. Todavia é de responsabilidade da Secretaria de Educação designar um profissional bibliotecário para trabalhar na biblioteca escolar para que a mesma seja não só mais um espaço na escola e sim, um recurso didático-pedagógico a ser utilizado para dinamização e integração do processo de ensino aprendizagem, fazendo com que os estudantes tenham oportunidade de buscar e compartilhar conhecimento de forma dialética transformando-lhes em educandos críticos e autônomos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm Acesso em: 10 de junho de 2018.

BEIRITH, Ângela. **As escolas isoladas de Florianópolis no contexto da regulamentação do ensino primário (1946-1956)**. Revista Linhas: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, v. 10, n. 02, p. 156 – 168, jul. / dez. 2009.

CARVALHO SILVA, Jonathas Luiz. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia:** perspectivas históricas e objeto de estudo. Olinda: Edições Baluarte, 2010. 99p.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Metodologia científica**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. 184p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da escola: teoria e prática**/ José Carlos Libâneo. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259 p.

REAME, Elizabete Máximo. **A Biblioteca Escolar como suporte ao trabalho do professor, à aprendizagem do aluno e ao enriquecimento cultural da comunidade escolar e local**/ Elizabete Máximo Reame – Presidente Prudente, 2009. 120 f.

SALA, Fabiana. Silvio César Nunes Militão. **BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL: ORÍGENE E LEGISLAÇÃO NACIONAL EDUCACIONAL**, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341_12048.pdf. Acessado em 10 de outubro de 2018.

SILVA, S. A. **Práticas e possibilidades de leitura na escola**. 1997. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 1997.

SILVA, Judson Daniel Oliveira da; CUNHA, Jacqueline de Araújo. **O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 46, p. 45-58, mai./ago., 2016.

SILVA, W. C da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999. V. 45.

VALIO, Else Benetti Marques. **Biblioteca Escolar: uma visão histórica**. Trans informação. Campinas, 2(1), p. 15-24, janeiro/abril 1990. Disponível em <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?ddo=14455>. Acessado em 26 de novembro de 2018.

VIANA, Lilian. **Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades**. 2014. f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação e gestão: extraindo significados da base legal**. In. CEARÁ. SEDUC. Novos Paradigmas de gestão escolar. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005, p. 7 – 20.